



METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: AVANÇOS E DESAFIOS

Maria Salete Bessa Jorge¹
Danielle Christine Moura dos Santos²
Jardeliny Corrêa da Penha³
Lourdes Suellen Pontes Costa⁴
Jamine Borges de Morais⁴

Introdução: No cenário da saúde, reconhece-se a necessidade de mudança na educação de profissionais frente à inadequação de como as Instituições de Ensino Superior (IES) tem efetivado a preparação para a prática profissional por meio do ensino, sobretudo no que se refere às condições de compreender e responder às demandas sociais, políticas e econômicas que envolvem o processo saúde-doença-cuidado numa visão ampliada. As diferentes demandas nos levam a refletir e avaliar as diferentes práticas pedagógicas utilizadas no processo ensino-aprendizado do sistema educacional, considerando as diversas perspectivas e distintos modelos teórico-práticos que viabilizam diferentes caminhos do processo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, as instituições têm sido estimuladas a transformarem-se na direção de um ensino que, dentre outros atributos, valorize a equidade e a qualidade da assistência e a eficiência e relevância do trabalho interdisciplinar e integral em saúde. **Objetivo geral:** Avaliar as metodologias de ensino dos recursos humanos em saúde nos cursos de graduação da Enfermagem na perspectiva do modelo de saúde integral, preconizado pelo Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Integrante da pesquisa “Processo de formação em saúde como estratégia de melhoria do cuidado interdisciplinar e integral para o SUS”, financiado pelo CNPq e Ministério da Saúde, realizado pelo Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem – GRUPSFE. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Os participantes foram constituídos por três grupos de informantes: Grupo I - docentes dos cursos de graduação em Enfermagem; Grupo II - discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem; Grupo III - Enfermeiros da rede SUS que atuam como preceptores. Para a abordagem qualitativa foram coletados dados por meio de roteiro de entrevista semi-estruturada e documentos (Projetos Políticos Pedagógicos), sendo os últimos submetidos pela análise qualitativa do software Nvivo 9.0. Foram coletadas informações em 71 entrevistados dos três grupos. Utilizou-se a técnica de análise temática. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, sob nº 10461052-2. **Resultados e discussão:** Entende-se que, apesar dos limites e desafios que envolvem o processo ensino-aprendizado da formação em enfermagem, tem-se avançado no que diz respeito ao uso de metodologias e avaliações utilizadas nesse processo, pois

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP). Pós-doutora em Saúde Coletiva pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE), Mestrado em Saúde Pública da UECE e do Doutorado em Saúde Coletiva em Associação UECE/UFC/UNIFOR. Pesquisadora IC CNPQ. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem. E-mail: maria.salete.jorge@gmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva AA UECE/UFC/UNIFOR. Bolsista CAPES.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde UECE. Bolsista CAPES.

⁴ Estudante de enfermagem do 8º semestre UECE. Bolsista- IC CNPq.



a análise do conteúdo dos Projetos Políticos Pedagógicos e dos discursos dos docentes das IES apontam que há ganhos no que diz respeito ao reconhecimento e ao uso de metodologias ativas como uma estratégia didática que permite uma aprendizagem no sentido de possibilitar o sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. No processo de adequação em relação ao uso de novas metodologias de ensino, a problematização é colocada pelos discentes, como uma prática que exige a consideração de saberes diferenciados que emergem do que é vivido pelos sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizado, sendo necessário considerar o saber prévio do estudante, não podendo o professor se colocar como o detentor de um suposto saber. Em consonância com as necessidades de inovação dos processos de avaliação da formação em enfermagem, os discursos de discentes apontam para o uso de avaliações mais amplas em que o aluno é avaliado de forma processual, incluindo avaliações por meio de oficinas, construção e elaboração de portfólios. O uso de portfólios de ensino-aprendizagem, que em consonâncias com algumas experiências que ocorre no cenário da área da saúde em diversos locais do país, é colocado pelos discentes participantes da pesquisa como sendo um instrumento que permite a auto-avaliação pelo aluno, bem como uma reflexão crítica acerca do seu processo de ensino-aprendizado. Acerca das práticas de ensino que envolve as metodologias tradicionais, os discursos revelam o desinteresse dos alunos em aulas meramente expositivas, que por mais que sejam utilizados recursos áudio visuais de tecnologia moderna, as aulas se configuram como momentos poucos produtivos e cansativos para os estudantes. Os discursos sugerem a existência de uma influência histórico-cultural que potencializa o uso de metodologias tradicionais, sendo o uso dessas, muitas vezes, uma exigência dos próprios alunos, que por terem se habituado a tipo de metodologia no Ensino Fundamental e Médio preferem seu uso em continuidade. Essa influência dar-se também pelo próprio sistema educacional reforçado nas faculdades e universidades que reproduzem o modelo de educação bancária com uso de avaliações pontuais e junto ao aluno, muitas vezes, passa a criticar os docentes que utilizam metodologias mais modernas. As influências das perspectivas fragmentadas e reducionistas separaram o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, fazendo uma departamentalização do conhecimento em campos altamente especializados e em busca da eficiência técnica. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem foi igualmente influenciado, tendo priorizado, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente, considerado o dono do saber, assume um papel de transmissor de conteúdos, ao mesmo tempo em que ao discente cabe a tarefa de retenção e repetição dos conteúdos passados, assumindo uma atitude passiva e receptiva em que o torna um simples observador do processo, sem ter espaço para uma formação de fato crítica e reflexiva. É necessário compreender que esse modelo em sua essência é incapaz de construir competências efetivas no que se refere ao modo de possibilitar entendimento e desenvolvimento do ser humano em sua integralidade, e para tanto dificulta uma intervenção mais produtiva desse no que se refere à compreensão ampliada do processo saúde-doença-cuidado. **Considerações Finais:** Um dos desafios que envolvem o processo ensino-aprendizado em enfermagem, continua sendo o de aprofundar as discussões e de tornar claro à comunidade das IES que a formação engloba metodologias e avaliações de habilidades que passa pelo conhecimento através das disciplinas e outras atividades curriculares formais, mas não se restringe a isso, pois as metodologias de ensino e avaliações devem fortalecer a competência de estimular a parte prática deste conhecimento, num processo formativo de sujeitos que exercem sua cidadania e são capazes de enfrentar e responder, para além de questões “conteudistas”, os constantes desafios impostos pela sociedade e, mais especificamente, pelas diferentes demandas do setor saúde, promovendo oportunidades de reflexão sobre o trabalho e o fazer pedagógico na saúde e na enfermagem. O processo de formação dos profissionais de enfermagem na contemporaneidade



aponta, pois, para a capacitação do profissional para o exercício de competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções do aluno como sujeito da construção do conhecimento em seu processo de formação, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, da incorporação de atividades complementares, da diversificação dos cenários de aprendizagem, de metodologias ativas, da articulação da pesquisa com o ensino e extensão, da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento na avaliação do processo ensino aprendizagem, permitindo, sobretudo a articulação entre teoria e prática.

Descritores: Formação Profissional. Integralidade. Enfermagem

Área temática 8. Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

REFERÊNCIAS

Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez;1989.

Ceccim RB, Feuerwerker, LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública. 2004; 20(5): 1400-1410.

Matos E, Pires DEP, Campos GWS. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para novas formas de organização do trabalho em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010. 63(5):775-81.